

A VERDADE

ORGÃO CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA

Por anno 10\$000

Por semestre 5\$000

(Sem porte)

Publica-se duas vezes por
semana.

SANTA CATHARINA

LAGUNA

Numero avulso 100 rs.

Publicações por linha 100 «

ASSIGNATURA

Por anno 12\$000

Por semestre 6\$000

Com porte

Anno VI

Domingo, 28 de Setembro de 1884

N. 291

Ao eleitorado do 2.º districto

Os abaixo assignados, eleitores residentes na sede do 2.º districto desta provincia, tem escolhido para candidato á eleição de deputado geral, que vae ter lugar no dia 1.º de Dezembro deste anno, ao Illmo. Sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nesta cidade; e pedem a todos os seus amigos e co-religionarios que approvem a escolha feita e enviem todos os seus esforços para o mais brilhante triumpho da candidatura daquelle nosso amigo, que, por mais de um titulo, tem direito aos votos de todo o eleitorado do districto.

Laguna, 20 de Setembro de 1884.

Custodio José de Bessa

Manoel Luiz Martins

Luiz Pedro da Silva

Venancio Fernandes Martins

Dr. Francisco J. L. Vianna

Augusto F. de Souza Pinto

Antonio Fernandes Marques

Francisco da Costa Guerra

Antonio Gonzaga d'Almeida

João Paulo Cordeiro

Por meo pai João Baptista da Silva

Manoel Baptista

Ernesto A. de Goes Rebello

João Custodio de Andrade

José Antonio de Andrade

José Monteiro Cabral

Domingos Thomaz Fragozo

Manoel A. da S. Amante

Antonio José da S. Bessa

Manoel Monteiro Cabral

Alexandre Carlos Alberto

Antonio S. de Andrade

Bernardo A. N. Barreto.

Bernardo Alves dos Santos

Silvino F. de Oliveira

Tubarão

O directorio do partido conservador da villa do Tubarão accieita jubilosamente a apresentação do Illmo. Sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves para candidato á eleição de deputado geral no segundo districto, apresentação esta feita pelos eleitores conservadores da cidade da Laguna, sede do mesmo districto.

Tomando esta deliberação o directorio tem em vista não só a harmonia do partido para o final triumpho, como vêr occupado aquelle cargo por quem pôde honra e brilhantemente desempenhar tão importante mandato.

O candidato apresentado é bem conhecido na provincia: os seus serviços, como homem politico estão patentes—não só os que tem prestado á provincia, como membro da Assembléa, mas também os prestados ao partido, como redactor e proprietario d' *A Verdade*, unico organ que tem o credo politico no 2.º districto.

Por essas razões o directorio cumpre gostosamente o seu dever accieitando o candidato apresentado pelos principaes chefes conservadores da sede do districto, e pede aos seus co-religionarios que o acompanhem nesta sua espontanea deliberação.

Tubarão, 24 de Setembro de 1884.

Luiz Martins Collaço

José Teixeira Nunes

José Antonio d'Amorim

Desiderio da Silva Cascaes

João J. Nunes Teixeira

Thomaz Fernandes Vianna

Bernardino A. P. de Magalhães

Patrizio A. P. de Magalhães

Anacleto E. de Bittencourt

Antonio Gomes de Carvalho

Vicente José de Mattos

Manoel Correia de S. e Silva

Manoel Rodrigues e Silva

Antonio Evaristo Nunes

João de Souza Freitas

Mathias J. da Gama e Silva

Pedro Luiz Collaço

João Cabral de Mello.

A VERDADE

28 de Setembro de 1884.

Passamos para as columnas de nossa folha o importante artigo do *Brazil* que se segue, e chamamos para elle a attenção de nossos co-religionarios.

União e solidariedade!

E' o titulo que encima o artigo que transcrevemos; é o grido de alerta dos nossos chefes mais preclaros; é a senha que devemos adoptar na batalha que vae ferir-se.

Os conservadores devemos escutar a voz dos nossos generaes e não insurgir-nos contra ella; devemos unir-nos contra o inimigo commum, como já começaram a unir-se na corte e provincia do Rio de Janeiro, por occasião da eleição senatorial, não só os

conservadores, como, mesmo, muitos liberaes, que querem o respeito á lei e a garantia dos direitos; a paz das familias e a manutenção da ordem social.

Unamo-nos, pois, e, solidarios, aguardemos a hora do combate.

Por enquanto ouçamos a palavra autorizada do organ conservador da corte:

«União e solidariedade»

Com o encerramento da actual legislatura, já dissolvida «in petto» e a ponto de chegar ao termo, aproximam-se os tempos em que nas eleições geraes para deputados a nação vai ser chamada a reivindicar a soberania, passando pela prova decisiva da sua capacidade para reger os proprios destinos.

O eleitorado inamovivel, directo e independente, permite a vontade nacional, trilhando um terreno seguro, chegar ao fim do regimem representativo, sem risco de transviar-se pelas sinuosidades tortuosas desse velho caminho indirecto, praticado sobre movediços bancos de areia, que subito mudavam de lugar ao impulso das correntes de ambições partidarias, sob a acção de uma causa tão invisivel e occulta, quanto poderosa e inexoravel.

Hoje, porém, essa influencia permanente encontra diante de si o corpo da nação, organizado para sustentar a luta, si á inamovibilidade do direito que tem de eleger os seus legisladores juntar a firmeza e constancia do civismo.

Para assegurar o successo da resistencia, basta que todas as classes conservadoras da sociedade, esquecendo um momento as preocupa-

ções partidárias, se unam contra o inimigo commum, como já começaram a unir-se na corte e provincia do Rio de Janeiro por occasião da eleição senatorial.

Esse accôrdo bem longe esteve de ser completo, como fôra para desejar e aconselhava o bom senso. Mas o facto incontestavel da existencia, até certo ponto da alliança entre os elementos da sociedade, ameaçados pela propaganda abolicionista, mostra um começo da educação do espirito publico nas lutas da liberdade; e o sorprendente resultado colhido dessa combinação de forças prova melhor que todos os argumentos, que pudessemos adduzir, a necessidade de não abandonar esse plano de conducta na acção geral, que se irá travar no paiz inteiro, consultado sobre uma questão de direito privado e publico, que affecta o direito individual de propriedade e a fortuna do Estado.

Tão convencido anda o governo do que nessa cohesão formidavel dos interesses conservadores está o maior obstaculo aos seus designios, que o principal trabalho de propaganda abolicionista tem sido, depois de semear a sizia entre o sul e o norte, tentar dividir as provincias, creando antagonismos entre as que podem libertar-se dos escravos sem mudança nas condições economicas e aquellas outras, como os grandes centros agricolas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, onde os trabalhadores servis são por enquanto indispensaveis factores da produção.

FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

—Agradeço-lhe, disse friamente o marquez, mas não tenho a honra de conhecer o Sr. Derblay. Sei apenas que é um visinho incommodo, com o qual temos desintelligencias. Faço muito empenho em não dar mais um só tiro nas suas terras. Estou sómente desde hontem em Beaulieu; mal conheço o terreno, e o meu amor pela caça arrastou-me além dos nossos limites. Tomarei mais cautela.

—Como lhe aprouver, Sr. Marquez respondeu com a gura o homem da blusa. Entretanto, o Sr. Derblay teria mui-

Esse plano machiavelico não logrará o successo que esperam.

O Ceará, o Amazonas e o Rio Grande do Sul não cairão no laço com tanto discernimento descoberto, quanto com prudencia evitado pelos electores da corte, por via da regra sem immediato interesse na questão servil.

Compreenderam elles que, si a politica aventureira da legião Dantas conquistasse o paiz, com a fallencia de produção e a repentina baixa dos valores, acompanhariam a triste sorte da lavoura o commercio e a industria, que estão por indissolaveis laços economicos presos ao mesmo destino.

Nem da medonha crise escapariam o empregado publico, que vive de uma parte do imposto, que lhe é dada em remuneração de seu trabalho, nem o capitalista, que das suas rendas se sustenta.

No Estado, que representa a personalidade jurica do povo,—perfeito organismo das relações do direito,—tudo é harmonia; a consciencia nacional o anima, todos os interesses são solidarios. A renda ha de vir forçosamente da terra, do commercio ou da industria e o imposto não pôde ser arrecadado onde a fortuna publica tem desaparecido.

Debalde tentam os abolicionistas sacrificar os lavradores em expiação da culpa do Estado, que não procurou gradualmente preparar a substituição do regimen servil do trabalho para o livre.

to prazer, garanto-lhe, em provar-lhe n'esta circumstancia que, se a sua visinhança incommoda, é bem a seu pezar...

Intrometteu-se no dominio Beaulieu para fazer passar por ali uma linha de wagões das minas.... Fique, porem, certo de que está arrependido e prompto a indemnizal-o como lhe convier.

Os limites entre visinhos são ás vezes incertos, accrescentou sorrindo-se.... O senhor mesmo acaba de ter a prova.... Não julgue, pois, Derblay sem o conhecer.... Mais tarde lamentará, com certeza, a sua severidade....

—Vejo que é algum amigo do dono das forjas, ou, pelo menos, seu empregado?... Defende-o com um ardor....

—Muito natural, creia-o, Sr. Marquez.

E, mudando buscantemente de conversa:

—Mas, parece-me que não foi muito feliz, quer em Beaulieu, quer em Pont-Avesnes? O Sr. Derblay tem a faceiriae da caça. Affligir-se-hia muito se alguém pudesse dizer que sabiu das suas matias

Não sabemos se obtinha o esperado successo a celebre cerimonia dos Hebreus, em que o summo sacerdote, diante do tabernaculo, com as mãos postas sobre a cabeça do bode emissario o carregava por meio de imprezações solemnes dos peccados e faltas de todo o povo e depois o expellia para o deserto com o seu fardo de alheias culpas.

Essa «judiaria», que pretendem repetir com os fazendeiros, é impossivel hoje, que a idéa do Estado não se concibe senão como unidade viva, resultante do accordo e intima ligação de todas as relações sociais, economicas e juridicas.

Por mais que o Sr. Dantas, saltando da «canôa» escravocrata do Sr. Martinho Campos e revestindo a tunica de summo pontifice da seita abolicionista, pretenda immolar a lavoura à divindade occulta no tabernaculo, onde se celebrou o mysterioso «pacto» de alliança com «o seu povo», não conseguirá isolar os interesses della da communhão social, expellindo-a diante de si para o deserto, sobrecarregada das increpações, dos esconjuros, dos baldões, das affrontas que os seus propagandistas na imprensa no parlamento e nas sociedades abolicionistas, levitas implacaveis da sua lei, lançam-lhe diariamente sobre a cabeça.

Está em causa mais do que o interesse commum de todas as classes conservadoras; porque ha ali em questão um grande principio de direito privado—a propriedade—um outro não menor de direito politico—se levar cousa alguma. Queira ter a bondade de aceitar esta lebre, que tão obsequiosamente me desacotou e juntamente estas quatro perdizes.

—Não posso aceitar, respondeu com vivacidade o marquez. Peço-lhe que as conserve, e muito me incommodará se insistir.

—Com o risco de lhe ser desagradavel, insisto. Colloco, pois, a caça á borda do fôssco. Se quizer pôde deixal-a ficar. Quem lucrará será a rapoza... Tenho a honra de o complimentar, Sr. Marquez.

E' entrando na matta, afastou-se rapidamente.

—O' senhor! ó senhor! gritou o marquez.

Mas o caçador já ia longe.

—Eis aqui uma singular aventura, murmurou o moço; que hei de fazer agora?

Uma inesperada intervenção pôz fim ás suas hesitações.

co—a liberdade constitucional, isto é, o direito que tem a nação de não ser governada por influencia illegitima ou exorbitante dos limites traçados em nosso pacto fundamental, cujos termos são conhecidos e aceitos de todos os cidadãos, em quanto os do outro «pacto» conservam-se secretos e até agora não foram approvados senão pelo Sr. Dantas e os que lhe seguem a fortuna.

Unamo-nos pois e havemos de vencer.

Convem aos que prezam as instituições juradas, a boa fé do Estado, a solidariedade de todos os direitos e o futuro da patria, cujo destino não deve ser abandonado ao capricho e velleidades de gloria de uns e à ambição insaciavel de outros; convem, n'uma palavra, a todas as provincias, quer tenham escravos quer não, opporem ao famoso «pacto» do Sr. Dantas um outro «pacto de união e alliança».

NOTICIARIO

28 de Setembro

Dia por dia, hora por hora, minuto por minuto, fazem 13 annos, hoje, que, sob a inspiração de um gabinete intelligente, patriótico e humanitario, foi declarado que ninguem mais nasceria escravo em territorio brasileiro.

Foi um dos maiores acontecimentos do 2º reinado, que ha de sempre levar aos pósteros os

O hespanhol cor de castanha dirigiu-se para o fôssco, e, tomando com precaução nos dentes uma perdiz, levou-a ao dono.

O marquez poz-se a rir e offagando o cão.

—Ao que parece não queres que voltemos de mãos vazias?

E, introduzindo na bolsa a lebre e as perdizes, com passo um pouco pesado por essa carga desacostumada, o moço tomou o caminho de casa.

O castello de Beaulieu é uma construção de estylo Luiz XIII, que se compõe de um corpo principal e dois lancis lateraes. Foi construido de pedra branca entremeadado de tijolos vermelhos.

Os telhados pontegudos dos corpos lateraes eram encimados de altas chaminés esculpidas, de um effeito grandioso.

Um largo terraço de quinhentos metros de extensão, guarnecido por balaustrada de pedra lioz cor de rosa, estende-se na frente do castello e está disposto em

nomes abençoados daquelle que, com o sempre chorado e saudoso Visconde do Rio Branco, fizeram parte do glorioso ministerio 7 de Março de 1871.

E' com immenso jubilo, pois, que registramos tão célebre e memoranda data.

Só a 25 é que poudo voltar à capital o paquete «Humaytá», sendo que no mesmo seguio o nosso amigo o sr. João do Prado Lemos, importante commerciante do Desterro, que esteve tambem de visita entre nós.

Por engano do compositor deixou de ser contemplado o nome do nosso amigo, na noticia, que demos, no numero antecedente, da vinda de outros amigos nossos.

Em logar competente vem publicada a adhesão do distincto director do partido conservador da villa do Tubarão à candidatura do redactor desta folha, em termos que muito o penhoram.

Muitos agradecimentos por tanta bondade.

Araranguá

Continúa a accumular os cargos de presidente da camara municipal e delegado de policia, na villa do Araranguá, segundo novas informações que temos, o sr. João Gonçalves Perfeito.

Chamamos para esse facto a attenção do exm. sr. presidente da provincia, e esperamos as providencias que não deo ao antecessor, apesar de, repetidas vezes, temos denunciado daqui esse abaso.

Na quarta-feira (24), ás 7 horas da noite, á convite dos srs. professores do externato—Gama Roza—, nesta cidade, reuniram-se diversos cavalheiros de nessa sociedade, para resolverem sobre a continuação ou não daquelle estabelecimento.

Ha muito que os mesmos professores solicitaram do governo da provincia a subvenção que

votou a assembléa, este anno, para o referido estabelecimento, mas, como até hoje não tenha tido solução alguma o seo pedido e não possam elles continuar com o collegio, que lhes tem dado prejuizo, resolveram convidar áquelles cujos filhos frequentam o collegio, para communicar-lhes sua resolução.

Então foi deliberado que os paes dos alumnos se dirigissem ao exm. sr. presidente da provincia, pedindo uma solução qualquer á pretensão dos directores do externato—Gama Roza—, e assim fizeram, segundo consta-nos.

Por nossa vez tambem pedimos a s. ex.^a que, de um ou de outro modo, despache a petição que, ha mais de 2 mezes, talvez, foi endereçada ao seo antecessor, com o que terá occasião de revelar o zelo e interesse que deve ter pelo serviço publico,

Pedimos ao sr. presidente da camara municipal que lance suas vistas para as ruas Voluntario Benevides, Voluntario Carpes, 1.^o de Março e Conselheiro Lamego, que ficam n'um misero estado, quando a chuva é mais continuada.

A do Conselheiro Lamego, sobretudo, é a que mais reclama sua attenção, por ser aquella que se dirige para a estação da estrada de ferro, no Campo de Fora, e por onde se faz, hoje, o maior transito, devido á mesma estrada de ferro.

E' no interesse geral que fazemos esse pedido.

Hoje, com o trafego aberto da ferro-via D. Thereza Christina, consultaria mais os interesses do commercio, dos particulares e mesmo do serviço publico, que o serviço do correio daqui para a importante villa do Tubarão, e vice-versa, fosse feito pela estrada de ferro, todos os dias de partida do trem.

Feito como é esse serviço, actualmente, isto é, por canoá

não só demoram-se as correspondencias, como são precisas, 6, 7 e 8 horas, ás vezes, para chegar a mala de um ao outro ponto.

Pela estrada de ferro já não acontece assim: de dous em dous dias seguirá a mala do correio e a viagem será, por agora, de 1 1/2 horas apenas.

Chamamos a attenção do exm. sr. presidente da provincia e do sr. administrador do correio para isso e tambem para o seguinte:

Hoje o serviço do correio é feito d'aquí para todas as freguezias do municipio e logares circumvisinhos, com excepção apenas da freguezia de S. Bom Jesus do Socorro da Pescaria Brava que tem o mesmo direito que as outras localidades.

Por vezes temos chamado a attenção do governo para a necessidade de crear-se uma agencia de correio na Pescaria Brava, o não conseguimos ainda vêr isso realisado; agora, porém, esperamos que o exm. sr. dr. Paranaguá, escutando uma reclamação tão justa, não será indifferente a ella, como tem sido antecessores seus.

Annuncios especiaes

Recebe os esta folha para publicar mensalmente, á razão de 20000 por mez cada annuncio que contiver até 10 linhas; o que exceder d'esse numero, o que for convencionado.

E' com a policia

Na noite de 25 deram-se acontecimentos, bem graves alguns, nesta cidade.

Tres individuos, que foram reconhecidos, como tripolantes de embarcações, de franquia na barra para sahida, accommeteram contra o sr. Amaro Teixeira e desfecharam-lhe um sóco que molestou-o bastante; tentaram espancar a um preto, que, por duas vezes, conseguiu evital-os; fizeram uma escrava de nosso amigo o sr. Manoel Cabral atirar por terra com um barril que ia vasar na praia e aggrederam

de cacete em punho, ao Sr. Francisco Fernandes Martins que, não podendo defender-se, por muito tempo, gritou por soccorro, pondo os assaltantes em fuga.

Na defensiva escoregou o sr. Martins e machucou se bastante, não tendo sido victima, pela presença de espirito e coragem com que defendeo-se.

CIRCULAR

Ao eleitorado do 2.^o districto

Sou candidato ao logar de deputado á assembléa geral legislativa, pelo 2.^o districto eleitoral desta provincia.

Si tenho ou não titulos que me habilitem a pretender honra tão subida, seja V. S. o meo juiz.

Ha nove annos que resido ininterruptamente nesta provincia, onde tenho radicados todos os meos interesses; donde casei-me, e onde tenho visto nascerem meos quatro filhos, que são outras tantas cadeias, que, mais intimamente, me prendem ao sólo catharinense.

E, si não posso dizer que sou catharinense pelo nascimento, posso entretanto asseverar que o sou, pela dedicação e amor que consagro a esta terra, á qual desejo todas as grandezas e prosperidades possiveis.

Soldado do partido conservador, em cujas fileiras alistei-me, desde os bancos da Academia, tenho sempre nellas militado, até hoje, com muito trabalho, esforço e sacrificio: isto desde 1879 até o presente.

A minha profissão de fé politica na provincia, fil-a ostensivamente, pedindo demissão do cargo que occupava na magistratura do meo paiz e montando, em seguida, uma typographia e creando um jornal; aquella e este, os primeiros que tinha o partido conservador na localidade, para sustentar a sua bandeira advogar os seus direitos.

Foi em 1879, já o disse; de então para cá, ha seis annos, tenho mantido, sempre, posição firme, franca e decidida na imprensa, combatendo a situação liberal e tomando parte nas questões mais momentosas que se tem agitado no paiz.

Nas campanhas eleitoraes os amigos tem-me encontrado constantemente ao lado, ajudando-os a dar batalha aos nossos adversarios

communs e tomando parte, depois, na distribuição dos louros das victorias entre os valentes combatentes do grande partido da ordem.

Na assembléa provincial, a qual fui eleito e re-eleito deputado, procurei adoptar, sempre, todas as medidas que facilitassem, assegurando e garantindo, o desenvolvimento e progresso da futura provincia de Santa Catharina.

Na assembléa geral, si conseguir ser eleito, o meo programma será—cooperar, quanto em mim couber—para que veja o paiz sahir desse estado calamitoso a que arrastou-o a politica de um governo sem idéas, sem principios, sem o devido estudo dos negocios publicos, como tal tem sido a politica dos diversos ministros liberaes, que se tem succedido no poder, desde 1878 até hoje.

Assim pois, o meo logar será ao lado daquelles que procurarem restaurar as nossas finanças, favorecer e garantir a lavoura, tratar dos melhoramentos de portos e barras, curar da colonisação e immigração e não esquecer a emancipação do escravo, nunca, porém, a abolição da escravatura com ataque á propriedade, como quer o gabinete 6 de Junho.

E' o que farei, além do mais que for possivel, si merecer a honra do suffragio dos votos de V. S. e da maioria do eleitorado do districto

E, desde já, seja qual for o resultado, dou a V. S. os meos sinceros agradecimentos.

Com toda a estima e consideração, sou

De V. S.
Att. Vr. e Cr.

THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES
Laguna, Setembro de 1884.

Ainda na route de 25 visitaram os larapios o escriptorio commercial dos srs. Fernando & Cabral, á rua da Praia, donde conseguiram levar em dinheiro a quantia de 800\$000, [approximadamente.

Para commettimento do roubo forçaram uma das portas do estabelecimento, que, não estando bem segura, não ponde offerecer resistencia á força empregada para abri-la.

Uma vez no interior do edificio começaram na sua «paciente» busca e indagação, tendo gastado nessa visita nocturna duas a tres horas, seguramente.

E' o que demonstram os signaes encontrados, como sejam: o pavio e sebo de uma vela que, collocada n'uma escrivaninha, ardêo completamente; o trabalho lento e demorado, de lima, talhadei-

ra e martello, empregado para abrirem um cofre de ferro; o que não conseguiram, mas apenas arrancar o espelho e pregos que guarneciam a fechadura; arrancar uma chapa superposta á dobradiça superior do cofre, quebrando os pregos que seguravam a chapa á dobradiça e os grossos cravos que prendiam esta á porta do mesmo cofre e fazer diversos outros estragos.

Arrancaram tambem o tampo da escrivaninha, inutilizando a fechadura, com a talhadeira que deviam ter empregado para esse fim, e de dentro da mesma escrivaninha é que subtrahiram a quantia de 720\$000 rs. que achava-se dentro de duas carteiras de couro e de uma pequena lata, tirando a de 80\$000, mais ou menos, de um pequeno almanario, collocado em cima de um balcão.

A quantia de 720\$000 era, em sua maior parte, moeda-papel e algumas moedas de ouro e prata; a de 80\$000 era em cobre, levando fôz ladrões este com o sacco, onde achava-se o dinheiro, mas as carteiras deixaram.

Eis ahi de que força é a policia, a que se acha confiada a guarda da vida e da propriedade do cidadão, nesta cidade.

As 9 e 1/2 horas da noite aggride-se aos que pacificamente retiram-se ás suas casas, e um pouco mais tarde rouba-se com todo o cynismo e audacia..... e a policia não dá signal de si!

E' cada um procurar guardar-se a si mesmo.

INCENDIO !!

NA CASA DE CABAL & FILHO

Encontra-se um lindo e variado sortimento de fazendas, armariinhos, chapéos, roupas feitas e outros generos.

Está-se queimando por qualquer preço.

Rua do Conselheiro Jeronymo n. 4

ANNUNCIOS

MACHINAS DE COSTURA

Acabam de chegar, de todos os fabricantes, para a casa da Viuva Teixeira & Filhos, que vendem por preços commodos.

ARMARINHEO

44 —RUA DA PRAIA— 44
Vestidos para baptizado 5\$ a 7\$000
Capas de lã 8\$000 a 10\$000

Fechús de lã 2\$500 á 2\$800
« « « grandes 7\$500
Capotinhos de lã 3\$500
Paletots pretos enfeitados 20\$000
á 25\$000.
Chapéos de lã a 2\$000
Sapãlinhos « 500 e 1000
Barbatanas para vestido.

Luiz René & C.

THOMAZ A. F. CHAVES
ADVOGADO
Rua do Voluntario Carpes n.º 1

-THEATRO-

7 DE SETEMBRO

ESPECTACULO PARTICULAR

Domingo 5 de Outubro, espectáculo em beneficio generosamente concedido por um grupo de amadores, para compra de adernos da nova capella do hospital.

Subirá á scena o magnifico drama francez em 5 actos de Aniceto Bourgeois e A. Dennery

O MEDICO DAS CRIANÇAS

Descripção dos actos.

1.º acto—O encontro—2.º —O roubo da criança—3.º —Os dois pais—4.º —O duelo—5.º —A lucta do amor com a sciencia.—

Finalizará o espectáculo com a jocosa comedia em 1 acto

GUERRA AOS NUNES

Este drama acha-se ensaiado com todo o capricho, não se tendo poupado dispdzas e sacrificios para o seu brillantismo.

Além de duas novas vistas, sendo uma pintada pelo amator Sr. Julio Ficher, inaugura-se um lindo panno de bocca pintado pelo habil pintor Sr. Calgan, que se acha nesta cidade de passagem.

As pessôas que desejarem bilhetes, podem procurar em mão do encarregado o Sr. Bento Cabral.

Começará as 8 horas.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

(NO RIO DE JANEIRO)

GENEROS	POR	PREÇOS
Farinha de Santa Catharina	Sacco	3,200 a 3,400
« idem fina e clara (peneirada)	«	4,000 « 4,300
Feijão preto da Laguna	«	7,500 «
« « de Porto Alegre	«	8,500 « 9,000
Milho graúdo	«	4,000 « 4,200
« miúdo	«	5,000 « 5,200
Arroz claro superior	«	12,000 « 13,000
« ordinario e regular	«	10,500 « 11,500
Fava	«	4,600 « 5,000
Amendoim	«	4,400 « 4,800
Gomma clara superior	«	9,000 « 10,000
« ordinaria e regular	«	7,000 « 8,000
Banha clara e fina	«	800 « 820
« commum	«	740 « 760

Typ. d' A Verdade